



A exibição cinematográfica no tradicional Cine Vila Rica¹

Lorena Costa e SILVA²

Bárbara Damiana Costa Duarte de SOUZA³

Adriano Medeiros da ROCHA⁴

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG.

RESUMO

O Cine Teatro Vila Rica é o único cinema em funcionamento de Ouro Preto. Fundado em 1958 pela família Tropa, ele foi fechado 27 anos depois por falta de público. Porém, após quatro meses de muitos protestos, o prédio foi adquirido pela Universidade Federal de Ouro Preto. O objetivo desse artigo é revisitar a história deste importante espaço de trocas culturais. Neste caminho, pontuaremos o início das exposições em Minas Gerais, algumas das práticas do cenário cultural de Ouro Preto, bem como o idealismo de personagens apaixonados pela arte cinematográfica na região.

PALAVRAS-CHAVE: exibição cinematográfica; cinema mineiro; Ouro Preto; Cine Vila Rica; memória

AS PRIMEIRAS EXIBIÇÕES EM MINAS GERAIS

Segundo a historiadora Rosane Carmanini Ferraz (2000), em março de 1897, o ilusionista Professor Kijj trouxe para a cidade mineira de Juiz de Fora o Vitascópio e o projetor cinematográfico de Edison. Vindo de São Paulo, ele fazia suas apresentações em um salão de bilhar.

No entanto, de acordo com Márcio da Rocha Galdino (1983), em Minas Gerais, a primeira sessão cinematográfica teria acontecido no teatro Juiz de Fora, somente alguns meses depois, em 23 de Julho de 1897, por intermédio da Companhia de Variedades Germano Alves da Silva. Nesse mesmo período, foi apresentado à

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual – do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação do 5º período do curso de Jornalismo da UFOP, integrante do grupo de pesquisa *Criação e análise da imagem e do som* da UFOP. email: barbara_damiana@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação do 5º período do curso de Jornalismo da UFOP, integrante do grupo de pesquisa *Criação e análise da imagem e do som* da UFOP. email: lorenacosta@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da UFOP, doutorando pela Escola de Belas Artes da UFMG, fundador do grupo de pesquisa *Criação e análise da imagem e do som* da UFOP. email: adrianomedeiros.ufop@gmail.com.



população o Cinematographo Lumière, conforme registra, em 24 de julho de 1897, o jornal *O Pharol*:

Neste maravilhoso aparelho apresentará o senhor H. Picolet quadros de comprimento do plano de boca do teatro com auxílio de luz elétrica, sem a menor oscilação. Títulos dos quadros: Os banhistas na fogueira da foz; uma partida do jogo do solo; uma distração no Palácio de Cristal; jogos malabares em Lourenço Marques/ o czar em Paris; o patinador grotesco; os lanceiros da rainha em Lisboa; batalha de neve em Lyon (O PHAROL apud MEDEIROS, 2008, p. 17).

Conforme Galdino, um ano mais tarde, a recém-inaugurada capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, iniciou suas projeções cinematográficas. As primeiras exibições foram promovidas em Julho de 1898 por Willian A. Mardock. Em setembro do mesmo ano, a Cia. Dramática Apolônia Pinto instalou na cidade o cinematógrafo Lumière.

Em 1900, a Empresa Leal & Amaral, de propriedade de Carlos Leal e do tenente Alfredo Amaral, inaugura a primeira sala de exibição cinematográfica de Juiz de Fora: o Salão Paris. As exibições no local contavam, além do cinematógrafo, com o gramofone, que tocava músicas durante a exibição dos filmes. Em Belo Horizonte, o Cine Central - a primeira sala de exibição, foi inaugurado em 1907⁵. No ano de 1911, a cidade já possuía seis salas: Pavilhão Variedades, Familiar, Colosso, Comércio, Bahia e o Parque Cinema.

Além da exibição, o trabalho de vários cineastas fez com que a produção também se desenvolvesse no estado. De acordo com Bilharinho, em Belo Horizonte encontramos o trabalho do cineasta pioneiro Aristides Junqueira (Ouro Preto 1879-1952). Entre as suas produções, estão *Operação Cirúrgica de Dois Xifópagos* (1914), *Pais Leme* (1907), *O Presidente do Estado e Seus Familiares* (1910). Além de Junqueira, Iginio Bonfióli também é considerado um dos pioneiros da capital mineira. Vários curtas-metragens compõem o seu trabalho, entre eles um dos primeiros filmes de publicidade do país, de acordo com Luís Miranda, *Bordados à Máquina Singer* (1918).

OURO PRETO E A EFERVESCÊNCIA ARTÍSTICA

Ouro Preto é um município do estado de Minas Gerais famoso por sua arquitetura colonial. Inicialmente chamado de Vila Rica, faz parte da região dos

⁵ Informações sobre as primeiras salas de exibição em Belo Horizonte retiradas do site: http://www.descubraminas.com.br/Cultura/Pagina.aspx?cod_pgi=2569. Acesso em: 20/04/2012.



Inconfidentes, área que no século XVII foi marcada pela busca incessante pelo ouro. Segundo o censo do IBGE⁶ realizado em 2010, sua população é de 70.281 habitantes.

Após a Independência do Brasil, a cidade tornou-se a capital de Minas Gerais até 1897, ano da inauguração de Belo Horizonte. Na década de 30, foi classificada Patrimônio da Memória Nacional e, logo depois, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 1980, o município recebeu, pela UNESCO, seu título de maior importância: foi a primeira cidade brasileira a ser declarada Patrimônio Histórico Cultural da Humanidade.

Dentre as opções de turismo, Ouro Preto possui diversas igrejas, museus e casarões com arquitetura barroca. Além disso, a cidade abriga o mais antigo teatro em funcionamento da América Latina, a Casa da Ópera, hoje denominada de Teatro Municipal de Ouro Preto.

Construído em 1769, o teatro foi inaugurado em 1770, para o aniversário do Rei Dom José I. Todavia, foi somente por volta de 1820 que a Casa da Ópera teve seu período de maior atividade, apresentando espetáculos semanais. Segundo a Secretária de Turismo de Ouro Preto, a Casa da Ópera trazia sempre um bom elenco, com artistas de várias cidades. Entre os dramaturgos que contribuíram para o seu sucesso, destaca-se Claudio Manuel da Costa. Affonso Ávila (1978), autor de “O Teatro em Minas Gerais: Séculos XVIII e XIX”, estabelece o seguinte comentário sobre o local:

A quem visita hoje o Teatro Municipal de Ouro Preto, antiga Casa da Ópera, parece ainda tomá-lo de uma atmosfera de envolvimento, de impacto dramático, lembrando nisso o clima barroco, que era o ambiente propício de seus primeiros frequentadores e seus primeiros espetáculos (ÁVILA, 1978, s.p.).

Em nossos dias, existem outros destaques artísticos na cidade: os festivais culturais que acontecem anualmente. O Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes é um dos eventos mais importantes do calendário mineiro. Realizado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), se destaca pela diversidade de atrações que envolvem manifestações artísticas locais, nacionais e internacionais. Outro evento importante é o Fórum das Letras, também concretizado pela UFOP. Valorizando a cultura de Ouro Preto, o principal objetivo do Fórum é promover a valorização da identidade, da diversidade e da literatura produzida pelos países de língua portuguesa.

⁶ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=314610>. Acesso em: 15/04/2012.



O CINE VILA RICA E A EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA EM OURO PRETO

A família Tropa foi responsável por grande parte do incentivo à cultura na região de Ouro Preto, no início do século passado, com a criação de salas de exibição cinematográficas e casas de diversão. Salvador Tropa desembarcou no Brasil aos cinco anos de idade, em 1896. Mesmo não tendo boas condições financeiras ou oportunidade de estudar, não abriu mão de seu grande sonho: ter um cinema⁷.

Em 1924, Salvador inaugura o Cine Central, uma pequena sala onde eram exibidos filmes mudos. Alguns membros da família compunham a orquestra que acompanhava as exibições. Ele chegou a adquirir mais duas casas próximas ao Cine Central, mas o IPHAN não aprovou o projeto. Foi então que recebeu a notícia de que o prédio construído em 1886 para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios estava sendo leiloado. Salvador arrematou o imóvel com o objetivo de reformá-lo e instalar ali um cinema. Seguiram anos de negociações, ameaças e brigas, já que o prédio era tombado pelo Patrimônio.

Somente em 1958, após algumas reformulações no espaço, Salvador Tropa consegue exibir o primeiro filme sonoro, no então Cine Vila Rica: *Rebelião em Vila Rica* (1957), rodado em Ouro Preto, com direção de Renato e Geraldo Santos Pereira. Alguns lançamentos que passaram pelo cinema foram: *Reis dos Reis* (Nicholas Ray, 1961), *Bem Hur* (William Wyler, 1959), *Sissi* (Ernst Marischka, 1955), *A Noviça Rebelde* (Robert Wise, 1965), *E o Vento Levou* (Victor Fleming, 1939) e faroestes como *O Dólar Furado* (Giorgio Ferroni, 1965), além de filmes nacionais protagonizados por Mazaroppi. Embora tivesse 650 lugares, não era raro encontrar pessoas assentadas no chão ou em pé para assistir às três sessões diárias de exibição.

O Cine Vila Rica fica sob o comando da família Tropa por 27 anos. Em 1985 o cinema é fechado, assustando a comunidade cultural da região.

UM INTERVALO NA PROGRAMAÇÃO

⁷ Informações do Cine Vila Rica e da família Tropa retiradas do site: http://www.ufop.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1035&Itemid=196. Acesso em: 16/04/2012.



Em Julho de 1985 o fechamento do Cine Vila Rica é noticiado no Jornal de Ouro Preto⁸. A queda do número de frequentadores e o alto preço cobrado pelas distribuidoras, que pediam 60% da renda líquida pelos filmes alugados, levaram a família Tropa a tomar essa decisão.

Segundo seu administrador, Milton Tropa, há bastante tempo o público que frequenta o único cinema que ainda funciona na cidade não oferece retorno operacional necessário para sua manutenção. Impossibilitados de sustentar essa situação por mais tempo, os proprietários do Cine Vila Rica colocaram à venda o prédio do Cine Vila Rica – antigo Liceu de Artes e Ofícios - por cerca de Cr\$350 milhões. (Jornal de Ouro Preto, 1985, p.10)

Apesar de não conseguir alternativas e ter de fechar as portas do cinema, a intenção da família Tropa era que a sala continuasse como espaço cultural, já que mantê-lo apenas como sala de exibição cinematográfica se mostrou inviável. Na matéria publicada pelo Jornal de Ouro Preto, Milton Tropa explica que, em uma cidade universitária e de grande fermentação cultural, era de se esperar um maior número de frequentadores no espaço. O administrador também afirmou que apenas as pornochanchadas ou fitas de lutas como Kung-Fu eram capazes de atrair um número razoável de espectadores.

Na mesma matéria, Fátima Tropa, que também colaborava na administração do cinema, disse que, devido à crise, as pessoas não possuíam mais condições de pagar pelas sessões. Para ela, a televisão também contribuiu para que o público perdesse o hábito de ir ao cinema, já que podiam assistir aos mesmos filmes, algum tempo depois, em suas próprias casas. A família Tropa esperava que a UFOP ou a Prefeitura Municipal adquirisse o prédio. Também havia a possibilidade da Turminas (Empresa Mineira de Turismo) transformar o local em um centro de convenções.

Nessa época, o Diretório Central dos Estudantes da UFOP fez um abaixo assinado com 700 adesões, contra o fechamento do Cine Vila Rica. José Clauver de Aguiar, coordenador do DCE, diz, na publicação, que o movimento transmitia a preocupação da comunidade acadêmica e da população com a perda de um dos poucos e mais representativos espaços culturais da cidade. De acordo com o jornal, o documento também defendia que não se justificava o fechamento do cinema no Ano Internacional da Cultura e que o espaço deveria continuar como sala de exibição e que suas

⁸ Fonte: Arquivo Público Municipal de Ouro Preto. Jornal de Ouro Preto, 07 abril 1985.



possibilidades de uso deveriam ser ampliadas. José Clauver afirmou que o DCE iria entrar em contato com o Reitor da UFOP e com o então prefeito, José Leandro, para alertá-los quanto à situação. O Diretório propôs a compra ou arrendamento do cinema através da parceria entre a UFOP e a prefeitura. Ainda segundo a declaração do coordenador à publicação, se essas instituições não solucionassem o problema, o movimento recorreria a órgãos do Estado ou do governo federal.

O Jornal de Ouro Preto também mostra que, em 1985, durante a 19ª Jornada Nacional de Cineclubes, houve uma manifestação contra o fechamento do cinema. Nela, era cobrada da prefeitura e da UFOP a garantia de manutenção do único espaço destinado à exibição de filmes da cidade.

Foi durante essa jornada que o pesquisador José Tavares de Barros, membro do conselho da Embrafilme, garantiu que o Ministério da Cultura “tem todo o interesse em ajudar”. Essa é uma das ajudas com que o reitor da UFOP espera poder contar para a compra definitiva do cinema pela Universidade. (Jornal de Ouro Preto, 1985, p.7)

A UFOP COMPRA O CINE VILA RICA

Conforme publicado no *Jornal de Ouro Preto*⁹, o cinema ficou fechado durante quatro meses, por falta de público, logo antes da Universidade comprá-lo. Na época, o reitor da UFOP declarou que, para a concretização da compra, aguardava ajuda financeira de órgãos do governo. Após esta ação ser concretizada, planejava fazer uma grande reforma no prédio, que incluía a troca do telhado de amianto, responsável por imprimir um aspecto de caixote à construção, e a criação de uma galeria de arte no andar inferior. Essa reforma foi feita somente em 2004, quando o cinema adquiriu a estrutura que podemos perceber nos dias de hoje.

Em 2004, após a prometida reforma, a UFOP reabre o Cine Vila Rica, com equipamentos modernos e programação atual e diversificada. Na primeira sessão, das 17h, são privilegiadas as animações e comédias infantis. Já às 19h, são exibidas produções nacionais, europeias, norte-americanas ou da América Latina - menos populares¹⁰. E na última sessão, das 21h, são exibidos os grandes sucessos de bilheteria.

⁹ Fonte: Arquivo Público Municipal de Ouro Preto. Jornal de Ouro Preto, 11 ago 1985.

¹⁰ Informações obtidas através da entrevista com o historiador Juan Carlos, concedida à Lorena Costa e Silva, em 25 nov. 2011.



A intenção era trazer filmes interessantes dentro do seu nicho e também estimular pessoas que estão habituadas a ver determinado tipo ou gênero de filme a assistir outros.

Uma campanha feita em 2011, pela volta do café do cinema, revelou que grande parte dos frequentadores é estudante ou possui ensino superior. Os turistas também costumam assistir aos filmes, embora sejam atraídos pela arquitetura do lugar e por se tratar de um cinema diferenciado. Atualmente, enquanto a maioria das salas de exibição encontra-se em shoppings centers, o Cine Vila Rica mantém a tradição do cinema de rua e alguns de seus funcionários nutrem uma incomensurável paixão pelo cinema.

ALÉM DA TELA DO CINE VILA RICA: PERSONAGENS DOS BASTIDORES

A responsabilidade pela projeção no Cine Vila Rica está a cargo de uma única família há mais de 50 anos. Trata-se da tradicional família Gomes. Adão Soares Gomes, falecido em 26 de abril de 2010, foi quem iniciou essa tradição. Atualmente, são seus filhos os responsáveis por manusear os projetores.

Em entrevista concedida em 2006 ao Projeto Vale Registrar, Adão relata que começou a trabalhar no antigo Cine Central aos 12 anos de idade. Ele costumava ficar na porta do cinema pedindo, a quem estivesse caminhando pelo local, algum dinheiro para assistir filmes. O então proprietário do cinema, Salvador Tropic, o chamou para atuar como lanterninha e como responsável pela colocação de tabuletas de propaganda.

(...) Eu ficava na porta do cinema amolando os outros, pedindo um cruzeiro aqui, um cruzeiro ali, para entrar no cinema, comprar pipoca... Eu podia entrar mais, mas tinha que ter uma pipoquinha, porque cinema sem pipoquinha não era nada. Então, ele me via lá na porta todo dia, amolando o pessoal. Ele me pôs para dentro, para carregar uma tabuleta – era meu sonho aquilo! Eu carregava as tabuletas no ombro, todo dia de manhã cedo, e colocava as tabuletas no paredão.¹¹

Após ser integrado ao cinema, Adão passou a ser o responsável por outros tipos de serviços, como pregar cartazes, fazer fotografias, montar horários para as sessões, porém, seu interesse maior vinha da cabine projetora. Graças a sua curiosidade, com o decorrer do tempo, ele foi aprendendo a operar as máquinas, limpá-las, trocar rolos de filmes, revisar fitas e, acabou tornando-se o operador do cinema. Em 1985, quando o

¹¹ Trecho da fala de Adão Soares Gomes em entrevista concedida à Elodia HonseLebourg, em 24 out. 2010. Disponível em: <http://www.tremdavale.org/novo/historiaoral/hvida/>. Acesso: 02/05/2012.



Cine Central é vendido para o Banco Itaú, Adão se desloca, então, para o atual Cine Vila Rica.

Nessa mesma época, quando o Cine Vila Rica foi vendido para a UFOP, Adão fez uma proposta para o reitor: como a universidade não possuía dinheiro para indenizá-lo, ele continuaria sendo funcionário do cinema. A sugestão de Adão foi aceita e ele continuou trabalhando como projetorista até seus 65 anos, quando faleceu de infarto.

Antes de seu falecimento, Adão ensinou aos seus filhos como manusear as máquinas. O mais novo, Luiz Donato Gomes, relata¹² que seu pai recusava-se a instruir qualquer outra pessoa que não fosse de sua família. Atualmente, Luiz Gomes é o responsável pela projeção, juntamente com o seu irmão Cláudio Gomes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cine Vila Rica é um dos poucos cinemas de rua ainda existentes no Brasil. Embora tenha fechado suas portas por um curto período de tempo e sofrido com a queda de público antes de ser comprado pela UFOP, há mais de 50 anos ele é o único espaço cultural responsável pela exibição de filmes em Ouro Preto. Quando esteve fechado, teve a sua reabertura exigida por um movimento do DCE da Universidade, que refletia a indignação da comunidade acadêmica e também da população com a perda de um dos poucos espaços artísticos da cidade.

Além de conservar a tradição do cinema de rua, o Cine Vila Rica mantém funcionários que têm uma relação intrínseca ao universo cinematográfico. A família Gomes, responsável pela projeção, é exemplo disso. Portanto, a lembrança e o registro, ainda inicial, feitos por esta pesquisa, da história e das atividades desenvolvidas neste ambiente é peça fundamental para a construção de um acervo para nossa memória cultural coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Dossiê história oral: uma breve apresentação. **Revista de História e Estudos Culturais**, v. 2, n. 2, abril/maio/junho, 2005.

¹² Informações obtidas através da entrevista de Luiz Donato Gomes, concedida à Lorena Costa, em 13 dez 2011.



BILHARINHO, G. **Cem Anos de Cinema Brasileiro**. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1997.

JORNAL DE OURO PRETO, Ouro Preto, 11 ago 1985. p. 07

JORNAL DE OURO PRETO, Ouro Preto, 11 ago 1985. p. 10

MARQUES, Alexandre Pimenta. **O registro inicial do documentário mineiro**: Igino Bonfioli e Aristides Junqueira. Dissertação de Mestrado (Mestre em Artes)-Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2007.

MEDEIROS, Adriano. **Cinejornalismo Brasileiro**: uma visão através das lentes da Carriço Film, Juiz de Fora, MG: Funalfa, 2008.

ÁVILA, Affonso. **O Teatro em Minas Gerais: Séculos XVIII e XIX**. 1978.

VIANA, Luana. **A exibição cinematográfica em Mariana**. São Paulo, 2001.

Sites pesquisados

Adão Soares Gomes - Vale Registrar. Disponível em: <http://www.tremdavale.org>
Acesso em 20 abril 2012.

Censo populacional do IBGE. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>
Acesso em: 02 maio 2012

Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana. Disponível em:
<http://www.festivaldeinverno.ufop.br/> Acesso em 02/05/2012.

Ouro Preto. Disponível em: http://www.cidadeouropreto.com.br/op_historia.html
Acesso em 03 maio 2012.

O Cinema em Minas Gerais. Disponível em:
http://www.descubraminas.com.br/Cultura/Pagina.aspx?cod_pgi=2569
Acesso em 02 maio 2012

Pontos turísticos de Ouro Preto. Disponível em:
<http://www.ouropreto.mg.gov.br/portaldoturismo/pontosturisticos/pt.php?idpt=90>
Acesso em 15 mar 2012.

Reabertura do Cine Vila Rica pela UFOP. Disponível em:
http://www.ufop.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1035&Itemid=196
Acesso em: 10 mar 2012

Salvador Tropia arremata o prédio do Liceu de Artes e Ofícios. Disponível em:
http://www.ufop.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1035&Itemid=196
Acesso em 20 abril 2012



Entrevistados

CARLOS, Juan. Juan Carlos: depoimento [Nov. 2011]. Entrevistadora: Lorena Costa e Silva, Ouro Preto, 2011. Arquivo virtual de áudio, 25’.

GOMES, Luiz Donatto. Luiz Donatto Gomes: depoimento [dez. 2011]. Entrevistadora: Lorena Costa e Silva, Ouro Preto, 2011. Arquivo virtual de áudio, 30’.